

LIMA, Zezé de. Comerciante do mercado enfrenta crise : entidade que reúne lojistas estima queda de 30% nas vendas; no setor de frutas redução chega a 50%. Correio Popular, Campinas, 18 jun., 2001.

**ZEZÉDELIMA**

Da Agência Anhangüera  
*zezelima@rac.com.br*

**O**s 110 permissionários do Mercado Municipal, o Mercado, estão com a corda no pescoço. Os 500 empregos que geram estão ameaçado por causa das dívidas, da falta de capital de giro e das vendas em franca queda nos últimos seis meses, segundo Sanae Furokawa, presidente a associação que congrega donos do boxes internos e externos. "Muita gente aqui já não tem mais nem conta em banco e quem tem, já usou todo cheque especial". Os comerciantes do mercado Terminal Central e no mercado da Barão de Jaguara se dizem na mesma situação. Quem comercializa produtos como laticínios e carnes, registra queda de 30%, que creditam à crise e ao desemprego. Os que vendem frutas e legumes, culpam os "carrioleiros" pelos 20% a mais de queda que tiveram em relação aos outros segmentos.

Incompetência, Sanae acredita que não é. No Mercado Municipal, segundo ela, a grande maioria dos permissionários é formada por uma segunda geração de comerciantes, criada no próprio mercado, enquanto assistiam os pais tocarem as bancas. "Muitos, como eu, com o Plano Collor perderam os seus empregos e não viram outra saída a não ser assumir o negócio dos pais aqui", contou a presidente da associação

dos permissionários. Cada boxe acabou comportando pelo menos duas famílias.

Novas estratégias de venda foram adotadas pela nova geração, como a diversificação de produtos à qual a própria Sanae se rendeu. Até cinco anos atrás, só trabalhava com hortifruti, depois foi acrescentando cereais e outros produtos. A maior diversificação foi nos últimos

dois anos para ver se revertia o quadro de crise.

A parte de frutas e legumes nos últimos seis meses foi bastante reduzida e mantida “só por causa de clientes fiéis”.

“Não dá para concorrer com os carrioleiros. É muito desleal. A gente paga imposto, aluguel funcionários. Aqui a gente não tira nem R\$ 1 mil por mês. Tira comida, mas dinheiro em espécie, não tira,

não”. Quem insiste apenas nas frutas, legumes e verduras é Shinei Yamada. Há 39 anos ele está estabelecido no Mercado Municipal e nunca viu época tão ruim, segundo disse. Há três anos já não vem bem, mas há seis meses diz que “vive no vermelho”. “Vendo cerca de 50% menos que o ano passado. O meu irmão, que vende laticínios, perdeu uns 20 a 30% nos últi-

mos três anos”.

A queda, quando é paulatina, os comerciantes acreditam que dá para absorver, mas da forma que vem sendo, eles temem que leve a uma quebra geral no Mercado Municipal. “Eu me lembro de um período na década de 60, quando aqui na minha quadra só tinha dois boxes das esquinas funcionando. O resto, foi tudo fechado”, alerta Sanae.

**Desemprego  
e "carrioleiros"  
são apontados  
como  
culpados**



**Banca de frutas: queda nas vendas no Mercado se repete nas bancas do Terminal Central e no Mercado da Barão de Jaguará**